

# Aprender com a natureza a partir de práticas artísticas: escolas da natureza e o potencial para o ensino básico no contexto de Portugal

*Domingos Loureiro<sup>1</sup>*

*Sabina Couto<sup>2</sup>*

## RESUMO

O crescente afastamento das crianças dos espaços exteriores e de seu entorno tem suscitado desafios educativos que demandam novas abordagens pedagógicas. Este artigo explora a relação entre aprendizagem, natureza e arte no contexto português, e analisa iniciativas que integram o ensino ao ar livre e práticas artísticas como ferramentas de aproximação ao meio natural. Apresenta-se o estudo Nat\_CRIA+, o qual investiga o impacto do contato com a natureza no desenvolvimento criativo das crianças do 1.º ciclo do Ensino Básico. Os resultados destacam o potencial pedagógico e transformador dessas práticas, reforçando a necessidade de incorporá-las nos modelos educativos de modo a estimular a criatividade, a consciência ecológica e o pensamento crítico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola da Floresta. Práticas artísticas. Natureza. Atividades ao ar livre. Ensino básico.

---

<sup>1</sup> Doutorado. Universidade do Porto (FBAUP), Porto, Portugal. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5317-6726>. E-mail: [dloureiro@fba.up.pt](mailto:dloureiro@fba.up.pt).

<sup>2</sup> Mestrado. Universidade do Porto (FBAUP), Porto, Portugal. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8469-6508>. E-mail: [sabina.couto@hotmail.com](mailto:sabina.couto@hotmail.com).

*Learning from Nature through artistic practices: nature schools and their potential for basic education in the Portuguese context*

**ABSTRACT**

The increasing detachment of children from the outdoor spaces and their surroundings has raised educational challenges that demand new pedagogical approaches. This article explores the relationship between learning, nature, and art in the Portuguese context, and analyzes initiatives that integrate outdoor education and artistic practices to foster a deeper connection with the environment. The Nat\_CRIA+ study is presented, investigating the impact of nature exposure on the creative development of primary school children. The results highlight the pedagogical and transformative potential of these practices, reinforcing the need to integrate them into educational models to enhance creativity, ecological awareness, and critical thinking.

**KEYWORDS:** Forest School. Artistic practices. Nature. Outdoor activities. Primary education.

*Aprender de la Naturaleza a partir de prácticas artísticas: escuelas de la naturaleza y el potencial para la educación básica en el contexto de Portugal*

**RESUMEN**

La creciente desconexión de los niños de los espacios exteriores y de su entorno ha suscitado desafíos educativos que requieren nuevos enfoques pedagógicos. Este artículo explora la relación entre aprendizaje, naturaleza y arte en el contexto portugués, y analiza iniciativas que integran la enseñanza al aire libre y las prácticas artísticas como herramientas para acercarse al medio natural. Se presenta el estudio Nat\_CRIA+, que investiga el impacto del contacto con la naturaleza en el desarrollo creativo de los niños del primer ciclo de Educación Básica. Los resultados destacan el potencial pedagógico y transformador de estas prácticas, subrayando la necesidad de incorporarlas en los modelos educativos para fomentar la creatividad, la conciencia ecológica y el pensamiento crítico.

**PALABRAS CLAVE:** Escuela del bosque. Prácticas artísticas. Naturaleza. Actividades al aire libre. Educación primaria.

\* \* \*

## **Introdução**

Em um mundo cada vez mais urbanizado e virtualizado, o contato das crianças com a natureza tem sido progressivamente reduzido, afetando, entre outras coisas, o desenvolvimento pessoal e intelectual delas, bem como a forma como interagem com o meio natural. No contexto educativo, este afastamento implica em desafios significativos ao exigir novas abordagens pedagógicas que valorizem, por exemplo, a experiência direta com o ambiente natural. A aprendizagem ao ar livre, promovida por modelos educativos, como as escolas na natureza, tem demonstrado um impacto positivo no desenvolvimento infantil, proporcionando oportunidades para a exploração, a autonomia e a criatividade. Paralelamente, as práticas artísticas que interagem com a natureza têm um papel crucial na percepção e na valorização do meio ambiente, fomentando uma consciência ecológica a partir da expressão plástica e da experiência sensorial.

Neste artigo, exploramos a relação entre aprendizagem, natureza e arte no contexto de Portugal, ao analisar iniciativas que integram o ensino ao ar livre e práticas artísticas que promovam uma maior ligação com o meio natural. Adicionalmente, apresentamos o estudo Nat\_CRIA+, que investiga o impacto do contato com a natureza no desenvolvimento criativo das crianças do 1.º ciclo do Ensino Básico. A partir desta abordagem, buscamos refletir acerca da relevância da natureza enquanto espaço de aprendizagem e criação artística, destacando o seu potencial pedagógico e transformador para o desenvolvimento pessoal e social das crianças.

## **As escolas na natureza**

Em um contexto de crescente urbanização e virtualização, as crianças passam cada vez mais tempo em ambientes fechados, cada vez mais afastadas do ar livre e do contato direto com a natureza.

Nas últimas décadas, tem havido um declínio no tempo que as crianças passam ao ar livre de forma independente. Como resultado, têm menos oportunidade de aprender a gerir o risco por si mesmas. Dar às crianças oportunidades de correr riscos pode compensar esta gradual perda de liberdade (Gill, 2014, p. 5).

Esta realidade tem impulsionado a adoção de modelos educativos que privilegiam a aprendizagem ao ar livre, como as escolas na natureza, nas quais as práticas pedagógicas centralizam-se na relação direta com o espaço natural. As escolas na natureza surgiram no início do século XX, inicialmente como resposta à necessidade de conter doenças como a tuberculose, destacando-se a primeira experiência em Charlottenburg, Alemanha (1904). Estes primeiros exemplos estavam relacionados com a saúde, quer de isolamento social, quer de proximidade com ambientes mais prístinos, sem poluição. Posteriormente, foram recomendadas em congressos internacionais e difundiram-se por diversos países europeus, seguindo princípios pedagógicos de educadores como John Dewey (1938), que valorizava a aprendizagem por meio da experiência direta com o natural.

O espaço fechado da sala de aula permite que o professor controle o comportamento dos alunos. No espaço aberto, a atitude controladora precisa ser substituída pela de aprendiz, corresponsável e orientador, pois nada na natureza é passível de controle; ela é radicalmente espontânea e influencia os visitantes instantaneamente (Mendonça, 2014, p. 35).

Em Portugal, a primeira escola ao ar livre foi fundada em 1913, em Tomar, por Vidal Oudinot, destinada a crianças de meios carenciados, havia o uso de excursões e aulas práticas em contato com a natureza (Figueiredo, 1992) e, apesar dos bons resultados, a iniciativa acabou descontinuada.

Nos anos 1950, a Dinamarca introduziu as *Forest Schools*, conceito desenvolvido por Ella Flatau, que rapidamente se disseminou pela Escandinávia e outros países (Knight, 2013). Nestes contextos, as crianças passavam entre quatro e seis horas por dia em espaços na natureza, em atividades livres de exploração e com supervisão pouco limitativa (Tremonte, 2019). Estes modelos pedagógicos destacam-se pela abordagem vivencial e experimental, de modo a promover um desenvolvimento completo das crianças a partir da interação com o meio natural, sendo que, ao longo dos anos, o número de instituições e de países que oferecem esses programas tem continuado a crescer. Porém, a prática educativa:

(...) varia conforme o país em que é desenvolvido (...) justamente por ser uma proposta diretamente relacionada com o entorno natural, à paisagem e à maneira como cada cultura compreende e se relaciona com a natureza (Casanova, 2019, p. 61).

Atualmente, em Portugal, existem diversas iniciativas e projetos educativos que integram a natureza no ensino básico, majoritariamente focados na metodologia *Forest School*. Estes projetos adotam diferentes abordagens pedagógicas, que variam entre o contato condicionado e objetivo, como atividades experimentais e científicas, e abordagens mais livres, com base na exploração e contemplação do meio natural.

Entre as iniciativas mais relevantes, destacam-se: Escola Lá Fora, na região de Lisboa, que promove encontros mensais para estimular o desenvolvimento social, emocional e motor das crianças (Escola lá Fora, s.d.); Escola da Floresta, em Cascais, que oferece um programa semanal gratuito para alunos de escolas públicas (Escola da Floresta, s.d.); Patas Tenras, em Lisboa, um projeto certificado em *Forest School* que incentiva a autonomia e a curiosidade infantil (Patas Tenras, s.d.); Bosque Escola das Avelãs, em Marvão, que integra áreas artísticas, como música e teatro, na aprendizagem

ao ar livre. Outras iniciativas que destacam a aprendizagem em contato com a natureza incluem: o Bosque dos Pirilampos, em Gondomar; Lutra Ensino *Outdoor*, em Lisboa; Raízes, em Ameixoeira; Keti Keta, em Aveiro; Limites Invisíveis, em Coimbra; Canto dos Piscos, em Montemor-o-Velho; Quinta do Reguengo, em Lousã; e Colégio da Beloura, em Sintra. Além destes projetos, destacam-se o Aprende na Floresta (2022), desenvolvido em parceria com cinco escolas do norte de Portugal, e o Tribo Terra, em Ovar.

Estes projetos têm demonstrado um impacto positivo no desenvolvimento das crianças do 1.º e 2.º ciclo do Ensino Básico (Bai *et al.*, 2015). Iniciativas como estas têm recebido relevância, refletindo uma tendência crescente para integrar a aprendizagem ao ar livre no currículo escolar, considerando o seu potencial no desenvolvimento de competências, como resiliência, pensamento criativo, autonomia, interação, entre outros.

### **Aprender com a arte**

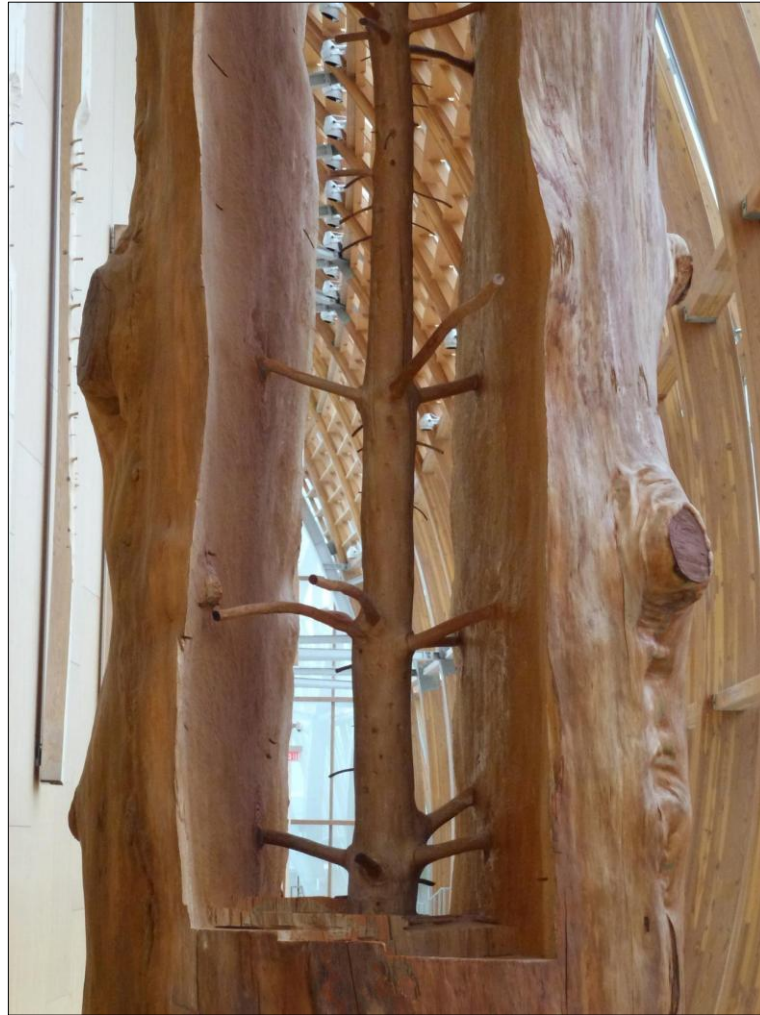
Ao longo dos séculos, vários artistas buscaram na natureza e no contato direto com o território um conhecimento profundo. Se, no Romantismo, a natureza é capaz de exprimir algo nos sujeitos, é nos movimentos da *Land Art*, da Arte Ecológica e da Arte Povera que se encontram as expressões mais evidentes desse tipo de abordagem. Nesses movimentos artísticos, os artistas procuram interagir com a natureza, produzir a partir dela ou refletir sobre ela em suas iniciativas. Na prática artística, a interação com o meio natural promove uma percepção e valorização do ambiente, transformando-o por meio de experiências humanas e culturais. Muitos artistas que recorrem a materiais naturais são movidos pelas experiências sensoriais e emocionais, bem como pela profunda conexão com os lugares e os seus elementos (Kastner; Wallis, 1998).

Alguns artistas criam obras intrinsecamente ligadas ao ambiente, aos lugares e aos materiais provenientes desses espaços, resultando em trabalhos com uma linguagem autêntica e profundamente enraizada na relação com a

natureza. Além disso, o meio natural é frequentemente utilizado para reflexão crítica e conscientização acerca do estado do ecossistema, como observa-se na Arte Ecológica, a qual promove uma reflexão sobre a destruição e a exploração excessiva da natureza. A natureza, para além de fonte de inspiração criativa, desempenha um papel crucial na crítica social e ambiental (Kastner; Wallis, 1998). Essa interação permite não apenas experienciar as obras, mas vivenciá-las e, por vezes, transformá-las para além da simples contemplação (Bourriaud, 2003). De acordo com Bourriaud (2003), a arte fundamentada na observação e na interação com o mundo natural oferece aos artistas um meio privilegiado para problematizar questões como a ecologia, a sustentabilidade e a própria condição humana no contexto contemporâneo.

Dessa forma, tanto a *Land Art* como a Arte Povera valorizam a relação entre a obra e o espaço no qual está inserida, procurando incluir o espectador de forma mais direta e sensorial, questionando a forma como a arte deve ser vista e experienciada (Knon, 2002). Por outro lado, a Arte Ecológica, ao contrário da *Land Art*, que se foca essencialmente em intervenções específicas para espaços naturais, enfatiza práticas sustentáveis, frequentemente direcionadas para a resolução de questões ecológicas (Thornes, 2008). Assim, estes movimentos têm em comum o reconhecimento da natureza como um promotor criativo, assumindo-a como tema, material, suporte e, sobretudo, como um elemento ativo que conduz todo o processo criativo, e, frequentemente, provoca uma reflexão sobre questões sociais, culturais, políticas e ambientais.

**FIGURA 1:** *The Hidden Life Within* – Giuseppe Penone, madeira, 2000-2003.



**Fonte:** <https://share.google/kdWFog7RXO2ov6coR>.

Autores como Richard Long (1945 - ), que utiliza sedimentos e terra para substituir a tinta e realizar intervenções artísticas, ou pedras recolhidas e organizadas em formas geométricas; Giuseppe Penone (1947 - ) (Figura 1), que procura recuperar a presença ancestral da natureza no interior de troncos de madeira, ou interferindo diretamente no crescimento natural; Alberto Carneiro (1937 - 2017), que recorria a práticas utilizadas pelos agricultores de sua região de origem, ou de ações desenhadas que repetem o vento ou a água, ou a procedimentos pictóricos que incorporavam materiais naturais, como o pólen; ou, ainda, Frans Krajcberg (1921 - 2017), um autor de origem polaca, que foi viver na Amazônia, trabalhando com materiais recolhidos a

partir da destruição da floresta, realizando obras de arte que pretendiam promover a importância da proteção da natureza e seus elementos, incluindo os povos originais. Krajcberg utilizava raízes queimadas, resíduos naturais e pigmentos orgânicos para interpelar o espectador acerca da complexidade e fragilidade do ecossistema (Oliveira, 2015).

O alemão Mario Reis (1953 - ) é outro exemplo significativo, com um longo projeto designado por *Nature Watercolors*, no qual a natureza expressa-se diretamente sobre uma superfície horizontal e deixa as suas marcas. Nele, Reis instala telas no leito de diversos rios pelo mundo, permitindo que os resíduos vegetais e minerais acumulem-se sobre o suporte. As telas permanecem vários dias no local, e o resultado reflete as forças e mudanças da natureza durante o período (Grande, 2004).

Posto isto, observa-se que a natureza oferece uma relação dinâmica e interativa, permitindo explorar, estimular reflexões e questionar conceitos relacionados com contextos sociais, políticos e ambientais. Para muitos artistas, os materiais naturais são trabalhados com base nas experiências sensoriais e emocionais, além da profunda conexão com os lugares e os seus elementos (Kastner; Wallis, 1998). Esta análise revela que a natureza é um espaço rico em experiências, tanto para o artista quanto para o espectador, ao inspirar a criação de obras que promovem a participação e proporcionam um espaço de diálogo e reflexão acerca do ambiente envolvente (Bourriaud, 2003).

### **Estudo Nat\_CRIA+**

Com base em projetos pedagógicos que demonstram os benefícios da relação com a natureza a curto, médio e longo prazo, foi implementado o estudo Nat\_CRIA+: Estudo sobre a experiência da natureza como fonte criativa e o potencial pedagógico no 1º ciclo do Ensino Básico. Este estudo faz parte do projeto doutoral em Educação Artística: “O caminhar pela floresta: a prática dos artistas para estimular uma maior proximidade

com a natureza como fonte criativa” (Couto, 2025). Este estudo pretendeu aferir como o contato direto com a natureza pode potencializar o desenvolvimento intelectual e criativo das crianças do ensino básico, partindo de práticas artísticas desenvolvidas por autores que dão preferência à relação direta com o meio natural.

A abordagem deste estudo inspira-se no trabalho de artistas como Alberto Carneiro, cuja obra baseia-se na experiência tátil e na relação física com os materiais naturais (Amarante, 2015). Carneiro reflete, em sua prática, a ligação entre o homem e a natureza, destacando que a “utilização da natureza como matéria na obra tem a ver com a consciência ou a busca de que o fundamental é a energia que sai das coisas e que circula entre elas” (Carneiro *apud* Amarante, 2015, p. 23).

Do mesmo modo, Frans Krajcberg alia arte e ativismo ecológico, utilizando materiais naturais, como árvores carbonizadas e pigmentos naturais, para denunciar a destruição da natureza e sensibilizar para a importância de uma coexistência harmoniosa com o meio natural (Saldanha, 2013; Valio, 2021). “O material quando eu o vejo, eu vejo que ele vai gritar comigo e isso é o meu trabalho” (Krajcberg, 2013). A partir de abordagens como as de Carneiro e Krajcberg, é possível promover atividades educativas que incluam a criação artística e os elementos recolhidos na natureza, fomentando tanto a criatividade como a consciência ambiental.

O estudo foi aplicado nas Escola Básica (E. B.) de Vairão e E. B. de Touguinha, em Vila do Conde, e na Associação de Moradores da Lomba, Porto, em Portugal. Participaram 66 crianças (29 meninas e 37 meninos), com idades entre 6 e 10 anos, distribuídas entre o 1.º e o 4.º ano do 1.º ciclo. Dos participantes, 38 viviam em contexto rural, 15 em contexto misto e 13 em contexto urbano. Durante seis sessões de 90 minutos, os participantes exploraram a natureza a partir da interação e experimentação com elementos naturais, como plantas, matérias orgânicas e minerais. As atividades incluíram, também, o contato direto

com fenômenos naturais, como a luz solar, o vento e a chuva. Foram desenvolvidas atividades tanto no espaço interior como exterior, com origem nas práticas dos artistas identificados, Alberto Carneiro, Frans Krajcberg, Richard Long, bem como da prática artística da autora do estudo, Sabina Couto (Figura 2).

**FIGURA 2:** a) Pintura com lama; b) Pintura com pincéis naturais, 2024.



**Fonte:** acervo dos autores.

Os instrumentos de análise adotados incluíram inquéritos por questionário, testes de avaliação da criatividade, observação direta, análise dialógica e inquéritos de *follow-up*. A análise quantitativa e qualitativa permitiu aferir o impacto do contato com a natureza no desenvolvimento da criatividade infantil, considerando diferentes contextos sócio geográficos. A análise dos dados recolhidos demonstrou diferenças significativas entre os grupos participantes e confirmou a influência do meio envolvente na frequência de interação com espaços naturais, na percepção da floresta como ambiente educativo e na receptividade às atividades ao ar livre.

Os inquéritos indicaram que as crianças da E. B. de Vairão e da E. B. de Touguinha, inseridas em contexto rural, demonstraram maior familiaridade com espaços verdes e uma atitude mais positiva face às atividades na natureza. Já as crianças da Associação de Moradores da Lomba, em ambiente urbano, mostraram inicialmente um distanciamento maior em relação a esse meio.

Relativamente aos testes de avaliação da criatividade (TCT-DP), verificou-se progresso em todos os grupos do pré-teste para o pós-teste. Destaca-se o grupo da Associação da Lomba, que, apesar do contexto urbano e da reduzida exposição prévia à natureza, apresentou a maior evolução percentual na criatividade (54,51%). Este resultado sugere que a introdução de atividades ao ar livre pode ter um efeito particularmente positivo em crianças com menos oportunidades de contato com a natureza, reforçando a importância de integrar experiências criativas em espaços naturais no contexto pedagógico.

Os resultados evidenciam a importância de integrar práticas educativas que promovam maior contato com a natureza, não apenas para estimular a criatividade, mas para fortalecer a ligação das crianças com o meio ambiente. A falta de tempo dos pais para proporcionar experiências ao ar livre reforça o papel essencial das escolas na promoção destas atividades.

## **Conclusão**

A relação entre natureza, arte e educação revela-se essencial para o desenvolvimento integral das crianças, proporcionando experiências enriquecedoras que estimulem a criatividade, a percepção sensorial e a consciência ambiental. O contato direto com o meio natural, promovido por iniciativas como as escolas na natureza e por práticas artísticas inspiradas na interação com o ambiente, contribui para uma aprendizagem mais significativa e vivencial. O estudo Nat\_CRIA+ demonstrou que tais abordagens podem potencializar significativamente o desenvolvimento criativo das crianças, sobretudo aquelas com menor acesso prévio a espaços naturais.

Os resultados obtidos reforçam a necessidade de repensar os modelos educativos atuais, integrando cada vez mais experiências ao ar livre e atividades artísticas que valorizem a relação com a natureza. Ao proporcionar oportunidades de exploração e experimentação, estas práticas não só

favorecem a criatividade e o pensamento crítico, como promovem um sentido de responsabilidade ecológica. Assim, defender uma educação que valorize a interação com a natureza é contribuir para a formação de indivíduos mais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade e o futuro do planeta.

## Referências

AMARANTE, M. *Alberto Carneiro: a estética da terra*. Porto: Edições Afrontamento, 2015.

APRENDE NA FLORESTA. *Sobre nós - Aprende na Floresta*. Available at: <https://aprendenafloresta.pt/empresa/>. Accessed on: September 13, 2024.

BAI, H. *et al.* Re - searching and re - storying the complex and complicated relationship of biophilia and bibliophilia. *Environmental Education Research*, Londres, v. 16, n. 3-4, p. 351-365, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/13504621003613053>.

BOURRIAUD, N. Relational Aesthetics. Robert Nickas. *Live Free or Die*, 2000. Chen Zhen, The Discussions, 2003. Available at: [https://kyl.neocities.org/books/\[ART%20BOU\]%20relational%20aesthetics.pdf](https://kyl.neocities.org/books/[ART%20BOU]%20relational%20aesthetics.pdf). Accessed on: January 24, 2026.

CASANOVA, A. Escolas da floresta: o modelo de educação infantil ao ar livre na Europa e Espanha. *Sarmiento*, v. 22, p. 51-67, 2018. Available at: [https://www.academia.edu/41693369/Escolas\\_da\\_floresta\\_o\\_modelo\\_de\\_educac\\_a\\_o\\_infantil\\_ao\\_ar\\_livre\\_na\\_Europa\\_e\\_Espanha](https://www.academia.edu/41693369/Escolas_da_floresta_o_modelo_de_educac_a_o_infantil_ao_ar_livre_na_Europa_e_Espanha). Accessed on: January 24, 2026.

COUTO, S. *O caminhar pela floresta: a prática dos artistas para estimular uma maior proximidade com a natureza como fonte criativa*. 2025. Thesis (Doctorate in Artistic Education) – Universidade do Porto, Portugal, 2025. Available at: <https://hdl.handle.net/10216/170277>. Accessed on: January 24, 2026.

DEWEY, J. *Experience and Education*. The Kappa Delta Pi Lecture Series. London: Collier Macmillan Publishers, 1938.

ESCOLA DA FLORESTA. *Manifesto*. Available at: <http://www.movimentobloom.org.pt/pt/manifesto/>. Accessed on: November 6, 2020.

ESCOLA LÁ FORA. *Quem somos*. Available at: <https://www.escolalafora.pt/pt/quem-somos/>. Accessed on: January 24, 2026.

FIGUEIREDO, C. *Breves considerações sobre escolas ao ar livre*. 1992. Thesis (Doctorate) – Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Portugal, 1992. Available at: <https://hdl.handle.net/10216/17643>. Accessed on: January 24, 2026.

GILL, T. The benefits of children's engagement with nature: a systematic literature review. *Children, Youth and Environments Center*, Colorado, v. 24, n. 2, p. 10-34, 2014.

GRANDE, J. K. *Art nature dialogues: interviews with environmental artists*. New York: State University of New York, 2004.

KASTNER, J.; WALLIS, B. *Land and Environmental Art*. Phaidon, 1998.

KNIGHT, S. *Forest school and outdoor learning in the early years*. London: Sage Publications, 2013.

KNON, M. *One place after another*. Site-specific and location identity. Cambridge, Massachusetts; London: The MIT Press, 2002.

MENDONÇA, M. *Educação ao ar livre: um desafio às práticas pedagógicas tradicionais*. Instituto Politécnico de Bragança, 2014.

OLIVEIRA, U. T. Frans Krajcberg: história de vida e processo de criação. 2015. Thesis (Doctorate in Education) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015. Available at: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/1913>. Accessed on: January 24, 2026.

PATAS TENRAS. *Sobre o projeto*. Available at: <https://www.forestschoolpatastenras.pt/sobre-nos/>

SALDANHA, P. *Expedições*. Paula Saldanha, Roberto Werneck e Frans Krajcberg. Tv Brasil, 2013. Available at: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL1622312D4208097C>. Accessed on: January 24, 2026.

THORNES, J. A rough guide to environmental art. *Annual Review of Environment and Resources*, San Mateo, v. 33, p. 391-411, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1146/annurev.envIRON.31.042605.134920>.

TREMONTE, F. Escola da Floresta: breves notas ou um texto-colagem escrito por muitas mãos e meios. *Poiésis*, Niterói, v. 20, n. 33, p. 76-84, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22409/poiesis.2033.75-84>.

TRIBO TERRA. *Para escolas*. Available at: <https://www.triboterra.pt/#Paraescolas>. Accessed on: November 6, 2024.

VÁLIO, L. B. M. Ouvir o “grito” de Frans Krajcberg: reverberar sua luta. *Poiésis*, Niterói, v. 22, n. 38, p. 106-120, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22409/poiesis.v22i38.45674>.

Recebido em março de 2025.

Aprovado em dezembro de 2025.